

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DISQUERATINIZAÇÃO CANINA – RELATO DE UM CASO

Alana Silva Castro, Henri Donnarumma Levy Bentubo.

Universidade do Vale do Paraíba/ Faculdade de Ciências da Saúde - FCS, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, alanacastrovet@gmail.com,
hbentubo@yahoo.com.br.

Resumo

A disqueratinização é uma condição dermatológica caracterizada por um distúrbio na produção de sebo, que é uma substância oleosa produzida pelas glândulas sebáceas da pele. O diagnóstico mais assertivo exige uma ampla bateria de exames para investigação de outras enfermidades que podem causar a disqueratinização. O tratamento visa aliviar os sintomas, melhorando a saúde da pele e do pelo e tratar possíveis causas subjacentes. O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de disqueratinização em um paciente canino, fêmea, da raça pinscher, com quatro anos de idade. A paciente apresentava descamação farinácea sobre a pelagem. Foi adotado o tratamento com banhos semanais e suplementação. Após 7 dias de tratamento a paciente apresentou remissão total das lesões sem nenhuma recidiva até o momento da submissão deste trabalho.

Palavras-chave: Cães. Dermatopatias. Descamações. Seborreia.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde; Medicina Veterinária;

Introdução

A disqueratinização, popularmente denominada "seborreia", constitui em um distúrbio da epiderme caracterizado pelo aumento da velocidade de maturação do queratinócito que acomete os cães. Algumas vezes, associado a esse processo é possível também observar alteração funcional da glândula sebácea (LARSSON; LUCAS, 2020). Esse termo englobaria quadros primários de base herdada, bem como quadros secundários a diversas enfermidades de base, incluindo infecciosas, parasitárias, ectoparasitárias, nutricionais, ambientais, autoimunes, farmacodérmicas, neoplásicas e catabólicas.

Em animais com seborreia, o prurido geralmente não está presente nas fases iniciais, e se estiver, alergias devem ser consideradas. Se o prurido surgir após algum tempo de evolução, infecções bacterianas ou fúngicas podem estar presentes. O odor desagradável é comum na anamnese e incomoda os proprietários. Animais com manto piloso escuro podem apresentar intensa queda de pelos e "caspas" no ambiente. O processo disqueratinizante é quase sempre descamativo, com escamas variando em cor e tamanho, podendo ser classificadas em farináceas pitiriásicas, furfuráceas, asbestiformes ou micáceas, manifestando-se pelo Sinal de Larsson: um teste clínico que consiste na observação de escamas pitiriásicas ou furfuráceas ao passar os dedos em áreas com problemas de disqueratinização, principalmente em animais com pelagem escura, formando uma configuração linear paralela semelhante a um trilho (LARSSON; LUCAS, 2020).

O diagnóstico para problemas dermatológicos em animais envolve diversos exames e protocolos, tais como cultura para identificar crescimento fúngico ou bacteriano, uso de antiparasitários para descartar causas parasitárias, ultrassom abdominal para investigar possíveis alterações internas, hemograma para avaliar a saúde geral e descartar doenças autoimunes, análise hormonal para excluir alterações hormonais, histórico neoplásico para identificar possíveis causas de enfermidades, e manejo nutricional para descartar alergia alimentar. Visto que o diagnóstico é fundamentado em um protocolo extenso de exames como diferencial. É necessário considerar outras manifestações clínicas ou de doenças de base para um tratamento mais assertivo dessa disqueratinização. Caso não haja, podemos pensar numa possível e rara disqueratinização primária.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Objetivo

O principal objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente fêmea de 4 anos da raça pinscher com disqueratinização canina para elucidar a eficácia do tratamento escolhido e promover conhecimento a cerca do assunto, que, embora recorrente, acaba por ser descuidado pela visão da maioria dos tutores.

Metodologia

Para a obtenção de dados foram pesquisados os unitermos “seborréia”, “disqueratinização” e “cães” nas bases de dados de acesso livre “Scholar Google”, “Science Direct” e “PubMed”. Critérios de inclusão: aderência ao tema por meio de título e resumo.

No relato de caso, foi avaliado o prontuário da paciente, bem como exames complementares, como hemograma, bioquímico, ultrassom, cultura, e todo o histórico que foi descrito pela tutora, descartando possíveis causas secundárias até resultar em um tratamento mais assertivo.

Resultados

Um canino, fêmea, da raça pinscher, pelagem chocolate, de quatro anos de idade e não castrada, acompanhado de sua tutora, foi atendida em uma clínica veterinária São Francisco, localizada na cidade de Jacareí - São Paulo em janeiro de 2023, apresentando uma descamação de aspecto farináceo sobre os pelos e prurido leve no pavilhão auricular, classificado como nível 3 (de 0 a 10) pela tutora. Declarou uso de antiparasitário preventivo semestralmente, banhos mensais com shampoo para filhotes e o manejo alimentar a base de ração super premium natural. Animal estava ativo e apresentava normorexia, normodipsia, normoquesia e normúria, sem episódios de êmese. Demais parâmetros se encontravam dentro da normalidade para espécie e idade do animal. Ao exame físico, paciente apresentava hidratação normal, o escore de condição corporal era 2,5 e peso de 1,830Kg. A temperatura estava normal (38 °C), mucosas ocular e oral normocoradas, tempo de preenchimento capilar menor que 2 segundos, sem alterações detectáveis à palpação abdominal e a auscultação cardíaca e respiratória estavam normais. Na avaliação da pele foi possível constatar as descamações farináceas mais presentes na região cervical e torácica, na face interna do pavilhão auricular esquerdo pode observar uma leve hiperemia, devido ao prurido. Foram solicitados exames laboratoriais de hemograma completo e bioquímica sérica (creatinina, gama glutamil transferase, glicemia, alanina amino transferase, albumina e proteínas totais) para confirmação do bom estado geral da paciente. Além disso foi solicitado exame citológico e foram colhidos fragmentos das descamações da pele para realização de exame de cultura bacteriana. O resultado da cultura foi de que não houve crescimento bacteriano.

Para tratamento do prurido auricular foi receitado Natalene ® 1 gota em cada ouvido de 12 em 12hrs por 5 dias. Para a disqueratinização, banhos 2 vezes por semana com shampoo Sebotrat S ® e uso de Hidrapet Creme ® após os banhos. Para uso oral foi receitado Ograx-3 500 ®, 1 cápsula por dia de uso contínuo.

Após o tratamento dérmico inicial, com 4 semanas de tratamento a pelagem e a pele estavam hidratadas e com menos descamações, porém o prurido auricular não apresentou melhoras.

Para processo de exclusão a fim de pesquisar causa da disqueratinização a tutora optou por parar o tratamento tópico e suplementar e o caso regrediu ao ponto zero.

Assim com o auxílio do médico veterinário dermatologista e alergologista, a cadela foi examinada para um novo protocolo de tratamento. Foram solicitados os seguintes exames na clínica Diagnovet em São José dos Campos: Hemograma completo, Glicemia, Colesterol e Triglicérides, que pode observar todos dentro dos valores de referência. Também foi solicitado T4 total, T4 livre por diálise e TSH que também se apresentavam dentro dos valores de referência. Para uma maior exclusão também solicitou um ultrassom abdominal que não apresentou nenhuma alteração. Na consulta foi feita uma citologia otológica, utilizando um swab estéril e coletando a secreção presente no pavilhão auricular, passa o mesmo sobre uma lâmina, faz o processo de cora e analisa com um microscópio. Ao observar apareceram muitas células epiteliais, e pelos, porém não apresentava nenhuma bactéria ou fungo.

Após a análise conjunta dos resultados e de constatados estarem dentro da normalidade foi proposto o seguinte tratamento: para o pavilhão auricular com suspeita de ser somente acúmulo de descamação, pelo e cerúmen, foi orientado para manutenção domiciliar a limpeza com o Clean Up ®, duas vezes por dia durante 5 dias para ver se o prurido melhoraria.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Em relação a pele, para melhora da disqueratinização, foi recomendado banhos duas vezes na semana com shampoo Sebotrat S[®], e uso do spray Hydra-T[®] diário sobre a pele. Além da suplementação com Ograx Derme 10[®].

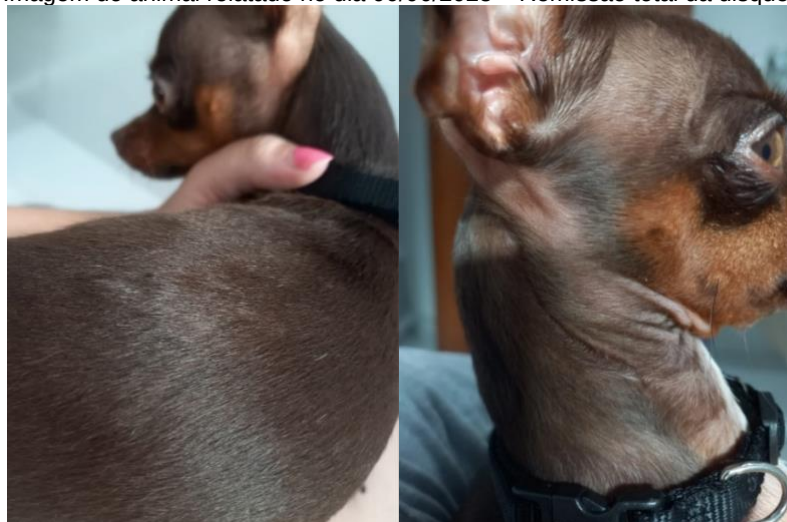
Com uma semana de tratamento do dia 30 de maio de 2023 (figura 1) até o dia 06 de junho de 2023 (figura 2), a cadela já não apresentava mais descamações sobre a pelagem, a pele estava íntegra e obteve remissão total do prurido auricular. Até o presente momento da submissão desse artigo a paciente não apresentou qualquer sinal de recidiva.

Figura 1 - Imagem do animal relatado no dia 30/05/2023 – Disqueratinização farinácea sobre a pelagem do animal.



Fonte: Arquivo Pessoal – Alana Castro (2023).

Figura 2 - Imagem do animal relatado no dia 06/06/2023 – Remissão total da disqueratinização.



Fonte: Arquivo Pessoal – Alana Castro (2023).

Discussão

A seborreia em cães é uma condição dermatológica caracterizada por um distúrbio na produção de sebo, que é uma substância oleosa produzida pelas glândulas sebáceas da pele. Essas glândulas são responsáveis por manter a pele e o pelo do cão lubrificados e protegidos. Quando ocorre um desequilíbrio na produção de sebo, podem surgir duas formas principais de seborreia em cães: Seborreia oleosa (ou seborreia seca): Nesse tipo de seborreia, as glândulas sebáceas produzem sebo

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

em excesso, levando a uma pele e pelo excessivamente oleosos e gordurosos. O cão pode apresentar uma aparência suja e oleosa, com um odor desagradável. A seborreia oleosa também pode levar à formação de crostas e descamação na pele. Seborreia seca (ou seborreia ceratinizada): Nesse caso, há uma produção insuficiente de sebo, o que leva a pele e o pelo a ficarem secos, escamosos e com aparência áspera. O cão pode apresentar coceira e irritação cutânea devido à falta de lubrificação natural (CAMPBELL; KAREN, 1994).

O diagnóstico da seborreia canina é realizado através de uma combinação de métodos clínicos e, em alguns casos, exames complementares. O exame clínico envolve uma análise minuciosa da pele e do pelo do cão em busca de sinais de oleosidade excessiva, ressecamento, descamação, crostas, vermelhidão, coceira ou outras alterações cutâneas. Além disso, o veterinário coleta informações sobre a história médica do cão, incluindo a duração e a progressão dos sintomas, bem como fatores desencadeantes ou histórico familiar de problemas de pele. Exames como a raspagem cutânea, citologia, cultura bacteriana ou fúngica, testes hormonais e testes de alergia também podem ser realizados para auxiliar no diagnóstico e determinar a melhor abordagem de tratamento (MORRIS; ROBERT, 2013).

O tratamento para seborreia canina, tanto a oleosa quanto a seca, pode variar dependendo da gravidade da condição, das causas subjacentes e das características individuais do cão. Em geral, o tratamento visa aliviar os sintomas, melhorar a saúde da pele e do pelo, e tratar as possíveis causas subjacentes. Para um melhor resultado é necessário saber se é uma seborreia seca ou oleosa, e se possível saber qual a causa secundária (se houver). Podem ser utilizados em associação: Shampoos medicamentosos: Existem shampoos específicos para cães com seborreia que ajudam a controlar a produção excessiva de sebo ou a hidratar a pele seca. O veterinário pode recomendar shampoos queratolíticos (causam danos aos corneócitos, promovendo a remoção da camada córnea) ou queratoplásticos (normalizam a cinética celular para retardar a epidermopoiese) com ingredientes como ácido salicílico, enxofre ou ácido glicólico, dependendo do tipo de seborreia; Condicionadores: O uso de condicionadores após o banho pode ajudar a melhorar a aparência e textura do pelo do cão, especialmente em casos de seborreia seca; Tratamentos tópicos: Em alguns casos, o veterinário pode prescrever tratamentos tópicos, como loções ou cremes, para aplicação localizada em áreas afetadas, promovendo a hidratação da pele e umectantes que atraem água para a derme mantendo a hidratada; Dieta adequada: A alimentação balanceada e de qualidade pode contribuir para a saúde da pele e do pelo do cão. O veterinário pode recomendar uma dieta específica se houver suspeita de alergias alimentares ou problemas nutricionais; Suplementos: Alguns suplementos nutricionais, como ácidos graxos ômega-3, podem ajudar a melhorar a condição da pele e reduzir a inflamação associada à seborreia, auxiliando na produção e estabilização de substâncias intercelulares; Tratamento de infecções secundárias: Se houver infecções bacterianas ou fúngicas associadas, o veterinário pode prescrever medicamentos específicos para tratá-las; Controle de fatores desencadeantes: Identificar e evitar fatores desencadeantes, como alérgenos ou irritantes ambientais, pode ajudar a reduzir as crises de seborreia (FADOK, 1986).

A seborreia canina é uma condição crônica que pode ser controlada, mas geralmente não é curada definitivamente. O tratamento para a seborreia oleosa envolve o uso de shampoos medicamentosos e tratamentos tópicos para controlar a produção de sebo e reduzir a oleosidade da pele e do pelo. Já para a seborreia seca, o foco é hidratar a pele e o pelo, utilizando shampoos e condicionadores específicos. Além disso, é importante tratar quaisquer causas subjacentes, como alergias, infecções fúngicas ou bacterianas, desequilíbrios hormonais ou doenças subjacentes. O prognóstico pode variar dependendo da gravidade da condição e da eficácia do tratamento, sendo essencial o acompanhamento regular com um veterinário para garantir o melhor bem-estar do cão (MORIELLO, 2008).

Conclusão

A abordagem clínica da paciente relatada nesse trabalho seguiu a maioria das recomendações da literatura, o que proporcionou um atendimento bem-sucedido e assertivo. A realização de exames permite excluir possíveis causas de disqueratinizações secundárias e consequentemente uma abordagem de tratamento mais adequado. Além disso, associação entre formulações tópicas e sistêmicas com o uso de agentes queratolíticos e queratoplásticos, bem como, hidratação profunda e suplementação nutricional promoveram melhores respostas terapêuticas. Trabalhos futuros deverão

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

trazer acesso a terapias mais eficientes e específicas para os pacientes, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida almejada pela comunidade médico-veterinária.

Referências.

CAMPBELL, K. L. Seborrheic skin disorders and their treatment in dogs. **Clinics in Dermatology**, v.12, n. 4, p. 551-558, 1994. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0738-081X\(94\)90222-4](https://doi.org/10.1016/0738-081X(94)90222-4) . Acesso em: 19 jun. 2023.

FADOK, V. A. Treatment of canine idiopathic seborrhea with isotretinoin. **American Journal of Veterinary Research**, 47(8), 1730-1733. PMID: 2944458, 1986. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2944458/> . Acesso em: 10 jul. 2023.

LARSSON, C. E; LUCAS, R. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**. São Paulo: Editora XPTO, p. 749-773 ed. 02. 2020.

MORIELLO K. A. Clinical snapshot. Seborrhea and pruritus in a dog. **Compend Contin Educ Vet**, 30(6), 304, 306. PMID: 18700316. 2008 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18700316/>. Acesso em: 05 jul 2023.

MORRIS, D. O., ROBERT A. K. **Clinical dermatology, an issue of veterinary clinics: small animal practice**. Vol. 43. No. 1. Elsevier Health Sciences, 2013.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do DIAGNOVET Centro de Diagnósticos e Especialidades Veterinárias, localizada em São José dos Campos – SP e apoio do DR.HENRI BENTUBO Treinamento, Consultoria e Comércio em Medicina Veterinária Ltda.